

EPIDEMIOLOGIA DOS PARTOS CESÁREOS NO SUS: ANÁLISE DE TENDÊNCIAS E VARIAÇÕES REGIONAIS ENTRE 2013 E 2023

ODS 3

Giovanna Suman Souza (Universidade de Taubaté)
Jeniffer Chefer Monteiro (Universidade de Taubaté)
Laura Beatriz dos Santos Rangel (Universidade de Taubaté)
Leticia Guedes Rabbath (Universidade de Taubaté)
Lívia Prado Bichir Haber (Universidade de Taubaté)
Maria de Moraes Velloso Guimarães (Universidade de Taubaté)
Manuela Machado Magalhães (Universidade de Taubaté)
André Luis Ferreira Santos (Universidade de Taubaté)

O aumento contínuo das taxas de cesarianas no Brasil tem ganhado destaque no cenário nacional, representando um aspecto fundamental para compreender tanto a progressão desse fenômeno quanto a discrepância entre os índices da assistência pública e da privada. A análise dessa tendência é indispensável para a correlação com fatores geográficos, sociais e psicoemocionais para políticas de saúde mais assertivas e melhoria no cuidado à gestação e parto de acordo com a região. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as taxas de cesarianas no Brasil e suas diferenças regionais. Busca-se compreender a relação desse fenômeno com fatores geográficos, sociais e psicoemocionais, a fim de subsidiar a formulação de políticas de saúde mais eficazes e promover melhorias na atenção à gestação e ao parto em diferentes contextos do país. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e analítico, de base populacional, que se apoia em dados secundários do período de 2013 a 2023 do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no DATASUS, em que foram utilizadas as variáveis independentes das mães: região, faixa etária, escolaridade, raça, estado civil e número de consultas pré-natal. Entre os anos de 2013-2023 foram registrados 29.971.630 nascimentos, sendo 11.859.120 na região Sudeste, 8.188.815 na região Nordeste, 4.168.131 na região Sul, 3.330.180 na região Norte e 2.425.384 na região Centro-Oeste. Os resultados evidenciam elevada heterogeneidade regional: Sudeste e Sul concentram a maior parte dos nascimentos, com predomínio de mães com Ensino Superior, acompanhamento pré-natal adequado e faixa etária entre 25–29 anos; Norte e Nordeste apresentam menor cobertura pré-natal, maior prevalência de mães com Ensino Fundamental incompleto, predominância de gestações em jovens-adultas (20–24 anos) e significativa participação de nascidos pardos. O estado civil materno mostrou predomínio de mães solteiras, com maior proporção de união consensual no Norte. Observou-se aumento da maternidade em idades avançadas nas regiões mais desenvolvidas e expressiva gravidez na adolescência nas regiões menos favorecidas. Embora os dados mostrem maior ocorrência de comorbidades clínicas em gestações de mulheres adultas, na

adolescência os impactos mais relevantes estão associados a vulnerabilidades sociais, emocionais e educacionais, que repercutem diretamente na trajetória de vida da mãe e do recém-nascido. Os dados levantados reforçam desigualdades estruturais, socioeconômicas e culturais que influenciam o padrão de cesarianas no país, a análise reforça ainda, que a gravidez na adolescência no Brasil é fortemente influenciada por determinantes sociais e psicoemocionais, demandando estratégias de cuidado integral que considerem não apenas aspectos clínicos, mas também suporte educacional, psicológico e social às adolescentes gestantes.

Palavras-chave: cesarianas; parto cesáreo; saúde materna; sistema de saúde;